



EM FOCO

Maioria dos detritos são encontrados nas fozes das ribeiras

A Capitania do Porto do Funchal tem participado nas ações de limpeza desenvolvidas por iniciativa das câmaras municipais, escolas, associações ou mesmo particulares ao longo da orla marítima, em particular na costa Sul.

De acordo com este organismo, tem sido “constatado que a grande parte dos detritos encontrados encontram-se junto às fozes das ribeiras ou em locais de confluência de correntes marítimas”. “Os detritos são sobretudo plásticos, como por exemplo sacos ou outros tipos de matérias que escorrem facilmente pelas ribeiras, além de material sedimentar”, refere.

Outras zonas de incidência de lixo, “são as áreas portuárias, pontos de recreio e marinas, nos quais aqui o lixo é originado de embarcações onde se constata a existência de cabos, garrafas, pneus e outros detritos”.

No entanto, a Capitania do Porto do Funchal faz questão de referir que “as águas da Madeira apresentam, em termos gerais, um grau de limpeza ao nível da excelência e quando se assiste à existência de algum lixo concentrado este deve-se sobretudo à ação das correntes”.

“O balanço é pois muito positivo”, sublinha.



Lixo recolhido pelo Serviço do Parque Natural da Madeira na Ponta da Oliveira - Garajau, em junho de 2014.

Região pode ser fundamental na questão do lixo marinho

A Região será palco do Fórum sobre Lixo Marinho, previsto realizar-se no final de setembro/início de outubro, e que irá contar com um painel de especialistas da Madeira nas áreas do lixo marinho, biodiversidade e oceanos. O fórum, organizado pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-UNL), será o segundo dos três organizados em Portugal (Açores, Madeira e Portugal Continental), um dos 12 países a organizar estas iniciativas, no âmbito do projeto MAR-LISCO.

Relativamente ao lixo marinho, o subdiretor regional do Ordenamento do Território e Ambiente diz que apesar de este «não ter, em termos mediáticos, o carisma de outros temas do Mar, como a biodiversidade marinha, a economia azul ou o desporto náutico, é atualmente uma das temáticas que mais mobiliza a comunidade científica mundial e os organismos internacionais ligados ao Mar».

«A MADEIRA PODE DESEMPENHAR UM PAPEL MUITO IMPORTANTE NESTES DOMÍNIOS. INCLUSIVE A REGIÃO JÁ FOI DESAFIADA PELA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL A ASSUMIR ALGUM PROTAGONISMO NA COMISSÃO EUROPEIA E EM ORGANISMOS INTERNACIONAIS COMO A OSPAR (PROTEÇÃO DO AMBIENTE MARINHO DO ATLÂNTICO NORDESTE)», DIZ ARA OLIVEIRA.

Ara Oliveira explica que o lixo marinho “transporta” consigo toda a problemática dos impactes nos seres vivos - ninguém fica indiferente às mortes em

sofrimento de mamíferos provocadas pela ingestão de plásticos -, ou das gigantescas ilhas de lixo acumuladas nos centros dos giros oceânicos. Porém, destaca que «o problema vai muito para além disso» pois, «o que está em causa é a própria sustentabilidade dos oceanos e com ela a própria sobrevivência da Humanidade».

Em termos de subtemas, diz, «podemos referir: o lixo enquanto vetor de transporte de espécies não indígenas, enquanto indicador da qualidade da gestão dos resíduos urbanos e, entre outros, enquanto indicador do funcionamento das correntes oceânicas».

Neste sentido, o subdiretor regional do Ordenamento do Território e Ambiente diz que a Região pode desempenhar um papel importante relativamente a esta matéria, considerando a sua localização e características que lhe «conferem um posicionamento absolutamente estratégico como plataforma/marcador oceânico da qualidade das massas de





Cristina Sousa
 cristinasousa@jornaldamadeira.pt
 Fotos: JM / SPNM / Nélio Caires / Carlos Freitas

Educação e sensibilização devem ser sempre «melhoradas»

Embora considere que a Madeira tem «um sistema de gestão de resíduos Sólidos Urbanos (RSU) muito eficaz», o subdiretor regional do Ordenamento do Território e Ambiente, Ara Oliveira, entende que a educação e sensibilização para a gestão dos lixos urbanos e dos lixos produzidos pelas atividades marítimas têm que ser sempre «melhoradas».



Lixo afeta cerca de 600 espécies de animais

Todos os anos milhões de toneladas de lixo marinho chegam aos Oceanos. Apesar de estar longe da nossa vista, o impacto ambiental, económico e social de todo este lixo é deveras preocupante. Pelo menos 600 espécies de animais sofrem danos por aprisionamento ou ingestão de lixo marinho, além que esse mesmo lixo causa prejuízo às embarcações e a sua remoção tem custos elevados.

água, para um conjunto relevante de descritores onde se inclui o lixo marinho».

Ara Oliveira destaca a propósito que a Madeira está localizada «à saída de algumas das principais correntes oceânicas que atravessam as águas europeias com destino às Caraíbas formando o giro subtropical atlântico». «As Ilhas Selvagens, por exemplo, são um subarquipélago isolado, e com fontes próprias de poluição

antropogénica perfeitamente negligenciáveis, contudo a elas aportam quantidades massivas de lixo», aponta.

Ainda neste âmbito, refere que a Estratégia Marinha para a Madeira tem já inscritos e assumidos projetos direcionados para o amplo conhecimento desta problemática, designadamente o projeto VEGAS (Vigilante Atlântico das Selvagens); DELIXOMAR (Propriedades e distribuição

do Lixo Marinho) e o ISMOM-A (Implementação de um Sistema de Monitorização Meteo-oceanográfica Atlântica).

O subdiretor regional do Ordenamento do Território e Ambiente realça ainda o importante papel assumido pelo Serviço do Parque Natural da Madeira (SPNM) na monitorização de algumas praias da ilha da Madeira, Desertas e Selvagens, selecionadas para amostragem do lixo mari-

nho nas áreas protegidas da subdivisão da Madeira, no âmbito do projeto POISON, em parceria com o grupo IMAR da FCT-UNL.

«O recém criado OOM – Observatório Oceânico da Madeira também pode vir a desempenhar uma função muito importante, ajudando a Madeira a assumir um papel nesta temática de maior relevo para a Humanidade», conclui Ara Oliveira.

«Um dos grandes flagelos ao nível da fauna e biodiversidade do mar»

«O lixo marinho é um dos grandes flagelos que temos ao nível da fauna e biodiversidade no Mar». Quem o diz é o diretor do Serviço do Parque Natural da Madeira (SPNM).

Paulo Oliveira refere que, embora haja uma quantidade de resíduos produzida pelas embarcações, «grande parte do lixo encontrado nos nossos mares vem de terra» e, dadas estas circunstâncias, considera que é necessário continuar a sensibilizar as pessoas para a diminuição da produção de lixo no meio ambiente.

«Na Selvagem Pequena, que é uma ilha que só tem os vigilantes da natureza, o lixo que recolhemos todos os anos, quando é efetuada a limpeza das praias da ilha, são encontrados sacos e sacos e sacos. Já chegámos a contabilizar à volta de 1 tonelada de lixo que levantámos da Selvagem Pequena, de um ano para o outro. Fundamentalmente plásticos, um produto que leva mais tempo a se degradar», contou.

O responsável pelo Serviço do Parque Natural da Madeira refere que esta é uma «situação muito séria e



Lixo recolhido pelo SPNM na Fajã Grande - Deserta Grande, em março de 2011.

complicada», que causa elevados danos na vida marinha.

Um dos problemas prende-se com a ingestão de lixo, por aves marinhas que, muitas das vezes ficam enredadas em sacos de plástico.

«Outra das vítimas são as tartarugas, que muitas vezes confundem os sacos de plástico com alimento e ingerem-no, o que acaba por obstruir o aparelho digestivo destes animais levando à sua morte», contou.

«Infelizmente, é relativamente comum nos depararmos com estas situações», afirma Paulo Oliveira.

SPNM ENVOLVIDO NO FÓRUM E NA MONITORIZAÇÃO DE LIXOS

O Serviço do Parque Natural da Madeira está envolvido numa série de projetos, inclusivamente no Fórum sobre o Lixo Marinho que vai decorrer no Funchal, como também faz parte do projeto POISON, de monitorização dos lixos. «Um projeto relativamente ao qual estamos particularmente ativos», destaca o diretor do SPNM.

«A nossa expectativa relativamente ao fórum é sermos um contributo para combatermos este problema», salientou, avançando, ainda, que o SPNM irá realizar uma exposição de grande escala que, durante um ano, irá percorrer os concelhos da Região.



Região pode ter papel relevante na questão do lixo marinho P. 6 E 7